

Prefeituras do PT serão novo alvo do PRN

MARIA ROSA COSTA

O candidato Fernando Collor reúne-se hoje com os coordenadores regionais de sua campanha para avaliar os resultados do primeiro turno e programar a estratégia para o lance final. Amanhã, a questão fica restrita ao programa de tevê, coordenado pela jornalista Belisa Ribeiro, que será todo reformulado. Collor vai reduzir os ataques ao presidente Sarney, ocupando os 20 minutos diários com amostragem da ineficiência administrativa do PT.

Outra mudança é a de que agora, ele e seus assessores desejam a companhia de figuras expressivas da política a seu lado, sendo o prefeito do Recife, Joaquim Francisco, o único com quem ele podia contar no primeiro turno. A intenção de exibir uma equipe de governo apressa as articulações feitas até aqui para obter apoio. O candidato também vai tentar se dirigir mais para a classe média, abandonando o trivial simples de suas promessas por planos que pretende executar para chegar ao equilíbrio econômico.

DESMENTIDO

O senador Fernando Henrique Car-

doso (PSDB-SP) divulgou ontem uma nota negando que tenha conversado com interlocutores de outros partidos sobre o segundo turno da eleição presidencial ou sobre a substituição do vice de Fernando Collor, Itamar Franco, por ele mesmo. Com o título de "esclarecimento", Cardoso desmente notícia publicada no Jornal do Brasil, assegurando que seu partido "já excluiu de antemão qualquer negociação com os concorrentes do 2º turno, a partir de cargos e posições, atitude que tem meu inteiro apoio".

"Quero também deixar claro o absurdo da hipótese da substituição de qualquer vice no segundo turno", diz ele.

Afirma ainda que as conversas serão conduzidas exclusivamente pelo presidente nacional do PSDB, Franco Montoro, "que informará à Executiva Nacional sobre eventuais negociações".

"Por isto mesmo, desminto quaisquer especulações que me envolvam em negociações ao redor de espaços, cargos ou políticas que não sejam as definidas pelo PSDB, que deverá orientar-se tendo em vista as enormes dificuldades que o País atravessa", disse o senador.